ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES E AMIGOS - BOLETIM INFORMATIVO - Nº16 - JUNHO 1990

ÍNDICE

Uma palavra de apresentação 1
Visita à Escola do Ministro da Educação de Cabo Verde 2
Novos Professores 2
Escola Portuguesa: Ano 20º 3
Cursos de Inglês e de Português 3
Doutora Etelvina Pires Lopes Nunes 4
Passeio ao Vesúvio e a Pompeia 5
ENTREVISTA com o Ministro da Educação de Cabo Verde 6-10
Sintesi in italiano di alcuni branni dell'intervista 9
"Todos os caminhos vão dar a Roma 11
Baptizados e primeiras comunhões 11
Festa de fim do ano, actividades extra-curriculares 12
Subsídios recebidos 12

AVVISO

Interrompendo la tradizione bilingue di questo bollettino,
che in futuro ci proponiamo comunque di offrire di nuovo ai Lettori
in portoghese ed in italiano,

QUESTO NUMERO ESCE SOLTANTO IN PORTOGHESE,
chiaramente per difficoltà di una sua presentazione in italiano all'altezza dei Lettori,
ma anche come invito esplicito allo studio del portoghese,
per il quale la Scuola offre di nuovo dei corsi regolari.

COLABORARAM NESTE NÚMERO: *Isabel Minervini, José Maria Pacheco Gonçalves, Fernando de Pinho, Nuno da Silva Gonçalves.*

NA CAPA: *momentos da visita à Escola do Ministro da Educação de Cabo Verde e do passeio da Escola ao Vesúvio e Pompeia* (notícia p.2 e 5)

BOLETIM INFORMATIVO DA AEPER

Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola Portuguesa em Roma

Nº 16 - Junho de 1990

Via Innocenzo IV, 18 -- 00167 ROMA/ITÁLIA - Tel. 6281621

| 1 |

UMA PALAVRA DE APRESENTAÇÃO

Antes de terminar mais um ano de actividade, a Escola Portuguesa leva a todos os seus Amigos, Cooperadores e Simpatizantes, como sinal da sua vitalidade, mais um Boletim Informativo. Nele se dá conta, de maneira breve e "severa", segundo o estilo do seu Redactor-chefe N.S.G., apenas dos factos mais salientes acontecidos dentro ou à margem da vida normal de leccionação, que absorve obviamente 99% do esforço e das energias de professores e alunos.

Neste número, que anuncia desde já o início das comemorações do XXº aniversário de fundação da EPER, durante o próximo ano lectivo, publicamos uma longa entrevista com o Ministro da Educação de Cabo Verde, Corsino Tolentino. Deu-se igualmente a coincidência da sua visita à Escola, oportunamente noticiada também nas páginas seguintes. O texto publicado é a transcrição integral e fiel de uma conversa decorrida em ambiente sereno e descontraído, na sede do Ministério da Educação, na Cidade da Praia, com o gravador ligado. O tempo é algo de que geralmente carecem senhores ministros e não só, e Cabo Verde não faz excepção. Mesmo assim, a escassa meia hora que durou a entrevista deu para Corsino Tolentino traçar um quadro da actuação do Governo cabo-verdeano no campo da educação, sempre na perspectiva do desenvolvimento geral do País, e elaborar algumas reflexões sobre o relacionamento de Cabo Verde com a África, a Europa, e as Comunidades Cabo-verdeanas espalhadas pelo mundo. O contributo, modesto mas significativo, que a Escola tem dado para o desenvolvimento de Cabo Verde ficou claramente sublinhado pelo Ministro. Esperamos que, não obstante a sua duração, ou talvez precisamente por isso, a entrevista mereça a devida atenção e interesse por parte dos nossos Leitores.

===***=== ===***===

Distribuímos este Boletim ainda antes de terminarem as actividades deste ano lectivo: é oportuno recordar aos nossos Amigos e Simpatizantes "romanos" que o fim do ano lectivo se vai caracterizar por uma série de iniciativas extra-curriculares, entre as quais destacamos: o minicampeonato de futebol, cuja conclusão coincide com a Festa de Fim do Ano, a realizar nos campos de desporto e no salão do Centro onde funciona a Escola; que o Passeio anunciado para o dia 24 de Junho, a Orvieto/Civita di Bagnoreggio/Lago de Bolsena, se realizará; e finalmente, que será possível continuar a utilizar as infraestruturas da Escola até ao fim de Julho, para actividades recreativas, sociais e culturais.

===***=== ===***===

Gostaria por fim de acrescentar uma palavra de sincero agradecimento a quantos acompanharam ou ajudaram a Escola ao longo deste ano lectivo, que termina "in bellezza" (prescindindo obviamente dos previsíveis e inevitáveis "chumbos", de que ninguém gosta e que a ninguém fariam falta!). Um muito obrigado aos Responsáveis pelo Centro Internacional que nos acolhe; às Autoridades portuguesas de quem depende a Escola; a quem ajudou, com a sua presença e o seu trabalho pessoal e directo na Escola, no regime de voluntariado que a caracteriza, assim como a quem apoiou materialmente esse trabalho, de várias formas, mas sobretudo mediante subsídios e contributos.

Mas, eis o Boletim -- e até Outubro!

Fp.

(Presidente do Cons.Directivo)

Visita à Escola do Ministro da Educação de Cabo Verde

Ponto alto na vida da Escola durante este ano lectivo foi a visita, no dia dia 15 de Março, do Ministro da Educação de Cabo Verde, Dr. Corsino Tolentino, acompanhado pela delegação com que se deslocara à Tailândia para participar na Conferência internacional sobre a educação de base para todos. Dessa delegação faziam parte a Dr.ª Inês Brito, Presidente do Instituto Cabo-verdeano de Acção Social Escolar, o Engº João Baptista, Director-Geral da Educação Extra-escolar, e o Dr. Adelano Fonseca, Director-Geral do Orçamento do Ministério das Finanças. Presentes igualmente, o Dr. Isildo Armando Silva, Cônsul-Geral de Cabo Verde em Itália, e dois elementos dinamizadores da Escola Cabo-verdeana de Nápoles.

O Ministro Corsino Tolentino encontrou-se demoradamente com todas as turmas nas respectivas salas de aula em funcionamento, conversando com professores e alunos, e teve seguidamente uma reunião de trabalho com o Conselho Directivo da Escola, presentes alguns outros professores. Durante esta reunião Corsino Tolentino sublinhou o caracter internacional da Escola e o facto de ela ter nascido por vontade conjunta de professores e alunos. Interessou-se igualmente pela celebração do 20º ano de actividade da EPER, a decorrer em 1990-91, sugerindo diversas possibilidades de colaboração de Cabo Verde na comemoração da efeméride.

Seguiu-se um encontro, no salão, com todos os alunos e professores. Em breve discurso, o Ministro Corsino Tolentino focou alguns aspectos da realidade cabo-verdeana actual, nomeadamente o progresso na situação escolar e a importância da recente visita de João Paulo II ao País. Sublinhou que Cabo Verde "continua longe de ser um paraíso, mas continua a crescer" e a lutar contra o subdesenvolvimento. A propósito da situação política afirmou que em Cabo Verde se discute cada vez mais de política, sempre com atenção às necessidades reais. Finalmente, o Dr. Corsino Tolentino dirigiu palavras de agradecimento, apreço e encorajamento a todos os presentes.

****

Novos Professores

Já depois de iniciado o ano escolar, entraram ao serviço da Escola os professores José Manuel Nave da Silva e Celso Domingues Raposo Alves. Ambos trabalham na Primária de adultos. Bem-vindos e bom trabalho.

ESCOLA PORTUGUESA: Ano 20°

No ano lectivo de 1990-91, a Escola portuguesa em Roma entrará no seu vigésimo ano de actividade regular. Embora desde 1969 tenham existido pequenos grupos de alunos que se prepararam em Roma e se apresentaram a exame em Portugal, é a partir de 1971 que se inicia uma actividade regular e ininterrupta, nas instalações do Instituto Português de Santo António. Desses primeiros anos, conserva-se no arquivo da Escola a recordação de várias figuras impulsionadoras: Irmã Fernanda Vaz, Dr.ª Silvina Palmeirim e vários jesuitas que estudaram em Roma: Manuel Morujão, Vasco Pinto de Magalhães, Alberto de Brito, Jorge de Sena, José Pires Nunes.

Para preparar a celebração do 20º ano de actividade, foi constituída uma Comissão Preparatória composta por vários professores: Isabel Minervini, Carolina Pimentel, Odete Martins, Manuel Carreira, Nuno Gonçalves, Ugo Olivieri e Leonor Nunes. Uma das tarefas já realizadas foi a da reorganização da parte mais antiga do arquivo da Escola.

Entre as iniciativas em preparação contam-se: a publicação de um livro, uma sessão comemorativa, uma exposição de fotografias, jogos florais, etc.

A Comissão Preparatória pretende que todo o próximo ano escolar seja vivido num espírito comemorativo e conta com a colaboração de todos. Para o livro em preparação, está-se na fase de recolha de material: também neste caso, todos podem ajudar no trabalho, por exemplo localizando e pedindo depoimentos a antigos professores e alunos, ou pondo à disposição fotografias e outros eventuais documentos que possuam. Com este material e o que se encontra no arquivo será possível reconstruir e fazer a síntese da história da escola.

****

Cursos de Inglês e de Português

Devido ao interesse manifestado pela comunidade italiana ligada ao "Istituto S. Agnese", desde Dezembro funcionou regularmente duas vezes por semana, e concluiu-se no dia 25 de Maio, com a atribuição dos respectivos "Certificados de Frequência", um curso de língua inglesa dividido em dois níveis, a cargo dos professores Ana Maria Botelho e Anthony Lilles. Foram cerca de vinte, os participantes em cada um dos níveis.

Por outro lado, o Prof. José Manuel Pereira de Almeida encarregou-se de um Curso de Língua portuguesa, para um número menor de Alunos.

Doutora Etelvina Pires Lopes Nunes

No dia 15 de Maio, a Dr.ª Etelvina Pires Lopes Nunes defendeu publicamente a sua tese de doutoramento em Filosofia, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. O trabalho apresentado, um volume com quase quinhentas páginas, fruto de vários anos de investigação, intitula-se: O outro e o rosto. Sondagem sobre os problemas da alteridade em Emmanuel Levinas. Uma notícia de significado muito especial, pois trata-se da primeira antiga aluna -- e depois vários anos professora -- da Escola, que atinge o mais alto elevado grau académico, o doutoramento.

Transcrevemos uma passagem da apresentação da tese feita pela Autora durante a defesa pública: "O problema que motivou a escolha do tema foi este: Como se dá o encontro com o outro? Que significado tem tal encontro? Como se pode exprimir esta realidade em termos filosóficos? Como fazer com que a filosofia não esteja separada da vida? Percebe-se a razão pela qual esta tese tem por tema a alteridade. Não é suficiente considerar o outro como um estranho, como um diverso, como algo que não me pertence. O verdadeiro problema, a grande tarefa da filosofia, é explicar como considerar o outro tal como é, no seu mistério de alteridade, de diversidade e de unicidade; pondo ao mesmo tempo em evidência o caracter relacional do homem".

A Dr.ª Etelvina, as nossas mais sinceras felicitações!

****

PONTIFICIA UNIVERSITAS GREGORIANA
ROMAE

AD DOCTORATUM CONSEQUENDUM

IN FACULTATE PHILOSOPHIAE

ETELVINA PIRES LOPES NUNES

LAICA

PUBLICE DEFENDET DISSERTATIONEM

O OUTRO E O ROSTO
Sondagem sobre os problemas da alteridade em Emmanuel Levinas

(**Director**: R. P. Prof. Xavier Tilliette, S.J.)

DIE MARTIS 15 MAII 1990, HORA 16 IN AULA L209 (Lucchesi)

Passeio ao Vesúvio e a Pompeia

Como é tradição, no dia 25 de Abril realizou-se o passeio anual da Escola, desta vez ao Vesúvio e a Pompeia, uma meta que alguns alunos e professores de gostos mais clássicos há muito ambicionavam. Diga-se de passagem que o entusiasmo destes "estudiosos" depressa se transmitiu a toda a comitiva.

Seguindo a lógica do princípio de causalidade, a parte da manhã foi dedicada à subida à cratera do Vesúvio, cuja erupção, no ano 79 da nossa era, sepultou e conservou sob um manto de cinzas a próspera cidade de Pompeia.

Enganavam-se os que, à partida, pensavam que a excursão seria sobretudo propícia a aulas práticas de história de Roma! Quem esteve atento verificou como o Prof. José Manuel Pereira de Almeida não deixou escapar nenhum dos seus alunos de Ciências da Natureza: quem é que agora não sabe explicar minuciosamente o funcionamento de um vulcão?

Deixadas para trás fumarolas, rochas e minerais, eis que a comitiva procura um lugar ameno para o piquenique. Não fora o sentido de oportunidade do nosso Director e guia, e ainda agora andávamos por ali carregando farnéis de um lado para outro! Encontrado o local, com mesas, cadeiras e tudo, maravilharam-se os presentes com a abundância dos manjares! E' que há sempre pelo menos um professor, dado a uma filosofia de vez em quando mais prática, que uns dias antes vai perguntando na turma: "Então quem é que leva almoço para mim?" E as ofertas vão-se multiplicando...

Findo o almoço, encaminhámo-nos para a Porta Marina, uma das entradas de Pompeia. Não se sabe bem porquê, o nosso grupo gerou curiosidade e grande "excitação" entre os guias napolitanos locais, que pareciam disputar sobre qual deles nos deveria conduzir no percurso pompeiano. Superámos a dificuldade -- tínhamos os nossos "especialistas" -- e confirmámos os nossos guias oficiais, professores Isabel Minervini e Fernando Pinho, que nos fizeram passear pela cidade-museu. O grupo foi-se dividindo: uns terão ficado a deambular pelo forum ou a discutir o último caso judicial na basílica; outros preferiram demorar-se nas bancadas do teatro ou nos jardins da Casa de Menandro; outros ainda foram às compras na "Via da Abundância" ou ficaram nalguma das termas da cidade. Ultima etapa, depois da visita aos frescos da casa dos irmãos Vettius, a Vila dos Mistérios!

E eis-nos de novo no autocarro, de volta a Roma. Até ao próximo

6

ENTREVISTA
com o Ministro da Educação de Cabo Verde

No passado mês de Janeiro, o Profº. Fernando de Pinho esteve em Cabo Verde, acompanhando a visita do Papa ao País que é a terra natal de muitos alunos da Escola. Durante a sua estadia, o Profº. Fernando de Pinho teve oportunidade de se encontrar com o Ministro da Educação de Cabo Verde, Dr. Corsino Tolentino. Desse encontro, realizado no dia 24 de Janeiro, resultou a entrevista que a seguir publicamos:

PROF. FERNANDO DE PINHO: Sr. Ministro, para começar esta entrevista gostaria [redacted] que fizesse o balanço da situação escolar de Cabo Verde, desde a independência do País. Quais as principais realizações e dificuldades encontradas?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: Nos últimos 14 anos, conseguimos chegar a uma escolarização básica de quatro anos que atinge actualmente 96% da população escolar. Quer dizer que temos praticamente a escolarização universalizada, com uma média superior à do continente africano e, em relação à dos Países do Sahel, muito superior.

Neste momento, temos uma taxa de analfabetismo adulto de 38%, enquanto que por ocasião da independência era de quase 70%, entre jovens e adultos. Quer dizer que conseguimos reduzir significativamente a taxa de analfabetismo e continuamos a lutar pela sua eliminação ou redução significativa até final do século.

Conseguimos também aumentar a taxa de frequência do ensino básico complementar -- ou ensino preparatório -- multiplicando-a cerca de 5 vezes. Quanto ao ensino secundário, do 7º ao 11º ano de escolaridade, conseguimos multiplicar o número de alunos 4 vezes, e estamos a trabalhar na organização do 12º Ano. Estes números mostram que se fizeram grandes progressos a este nível, apesar de termos uma taxa ainda pequena, relativamente aos Países desenvolvidos.

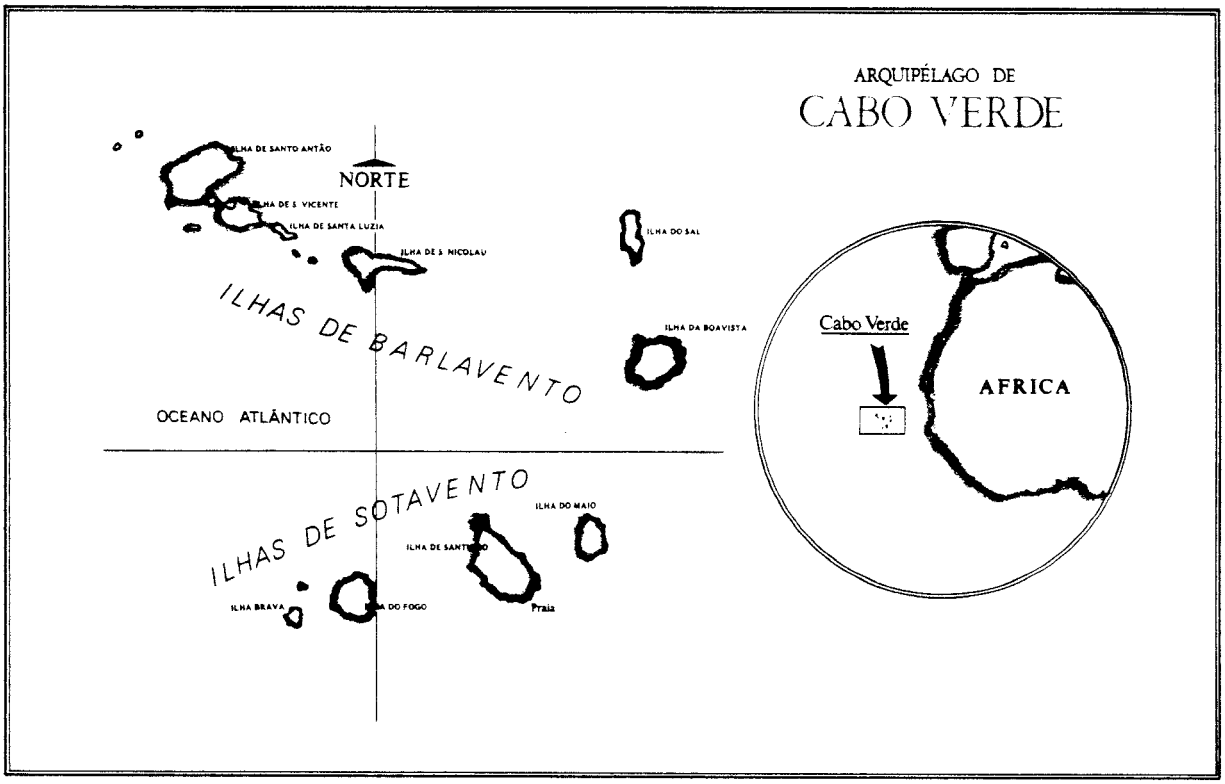
Temos, neste momento, alguns embriões de ensino superior. E' o caso da Escola de Formação de Professores para o ensino secundário, e da Escola da Marinha, em São Vicente. Refira-se também uma experiência interessante de formação à distância a nível do ensino superior. Contudo, a este nível, a grande massa dos nossos jovens são formados no estrangeiro, sendo, neste momento, cerca de mil.

PROF. FERNANDO DE PINHO: Como relacionar o desejo de prosseguir os estudos com a falta de emprego em Cabo Verde? O que espera a sociedade cabo-verdeana das pessoas formadas?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: Como disse, não temos ainda um ensino superior institucionalizado, embora o Conselho Coordenador do Ensino Superior esteja a trabalhar nesse sentido. Trata-se, em primeiro lugar, de fazer um diagnóstico da situação, para saber em que áreas poderemos desenvolver o ensino superior segundo os critérios de desenvolvimento adoptados e os recursos disponíveis. A perspectiva é a da valorização dos recursos humanos, evitando a criação de estruturas muito pesadas, clássicas, que

possam ter muito prestígio mas que não correspondem às necessidades de de-desenvolvimento. Terá de haver uma certa relação entre a formação e o emprego, embora nós não formemos exclusivamente para o emprego, porque correríamos o risco de fechar o País no círculo vicioso da miséria. Há que formar o maior número possível, o mais adaptadamente possível às necessidades de desenvolvimento.

Há vários aspectos a considerar ao abordar o problema formação--emprego: não é só uma questão da qualidade da formação e da quantidade de emprego. A escola, em Cabo Verde, ainda é bastante alienante. Quer dizer: pelo seu programa, pelo próprio perfil do professor, é uma escola muito teórica e desfasada da realidade. E' uma escola que continua elitista, embora, na realidade, o acesso esteja bastante democratizado. Mas a repre-



sentação mental que temos da escola é uma representação elitista: a gente pensa que vai para a escola para "deixar de trabalhar", pelo menos manualmente. Há uma relação entre aquilo que é a escola e o trabalho intelectual ou burocrático, exclusivamente. Isso cria um certo desfasamento. Por outro lado, a escola, por ser demasiado teórica, agrava essa situação. E há ainda o problema da inexistência de um sistema eficaz de orientação profissional.

Há que estabelecer uma maior relação entre as virtualidades de desenvolvimento do País e o papel da escola para o desenvolvimento. De qualquer modo, nunca se irá regular este problema através da restri+ão na formação. O que temos é de formar o maior número possível e adaptar essa formação às necessidades do País, tendo em conta a componente externa. Cabo Verde é um País que tem de ser entendido nas suas "onze" ilhas; quer dizer, as dez, mais "o mundo". Temos de procurar um espaço-mundo na divisão internacional do trabalho e é evidente que não é com gente sem formação que vamos conseguir.

FERNANDO DE PINHO: Cabo Verde é Africa, mas diferencia-se do resto do continente, com uma identidade muito forte e com um grande relacionamento com o resto do mundo, especialmente com o mundo ocidental. Como é que o Governo de Cabo Verde aproveita este elemento enriquecedor para a cultura do País?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: Cabo Verde é Africa pela geografia e pela história, mas em Africa há uma grande diversidade. Nós assumimo-nos inteiramente como nação africana, assumindo simultaneamente a nossa especificidade humana, cultural e até histórica. Temos na nossa cultura e na representação que temos do mundo uma matriz africana e uma matriz mais universalista, digamos, mais humanista que, geograficamente, é difícil de situar. Esta situação tem vantagens e alguns inconvenientes. Vantagens, porque representa uma certa homogeneidade. Todos os cabo-verdeanos acabam por visualizar um destino comum, um destino de Pátria. Portanto, estamos unidos pelo passado, mas talvez sobretudo pelo futuro, no projecto de futuro que solidifica a Nação. E isso é uma grande riqueza que temos.

Por outro lado, esta situação cria uma grande diversidade sobre esta base comum. Uma diversidade difícil de gerir, mas que não deixa de serriqueza. O essencial daquilo que tem sido Cabo Verde é a disponibilidade constante de conseguir melhorar através de grandes lutas; conseguir preservar a identidade, a independência e um projecto de futuro.

Neste momento, a pergunta que me põe é talvez mais complexa, ou mais difícil de responder, do que há alguns anos, quando o mundo parecia estar numa grande competição e até em guerra fria. Hoje, o mundo parece estar em desmoronamento, à procura de um novo equilíbrio. Cabo Verde, porque tem uma base cultural bastante decantada e ao mesmo tempo aberta, soube gerir as tensões ao longo destes anos de independência evitando situações de ruptura. Foi-se procurando um regime consensual sem nunca ninguém ter pretendido ter a verdade absoluta.

Tudo isto, juntamente com os indicadores reais do desenvolvimento do País, conduz a que tenhamos energia suficiente e uma vontade forte para navegarmos neste mundo, neste "mar-mundo" revolto neste momento. Trata-se de conseguirmos imprimir um ritmo de transformação suficiente, sem ruptura com o que temos de positivo, na procura de uma via profundamente humanista e procurando a maior democracia possível.

FERNANDO PINHO: Como são as relações entre Cabo Verde e Portugal actualmente, do ponto de vista cultural?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: Pode parecer um lugar comum, mas as relações são boas. Têm-se desenvolvido ao longo destes anos sem ruptura ou momentos de grande insegurança. Gradualmente houve uma melhoria.

Formamos grande parte dos nossos quadros em Portugal. Recebemos assistência técnica e assistência humana para o desenvolvimento de Cabo Verde e temos conseguido promover o intercâmbio em diversas áreas culturais.

Ao dizer que as relações são boas, ao mesmo tempo tenho que aceitar que nós não as valorizamos ainda suficientemente. Avançámos bem até agora, mas temos um espaço muito amplo e virtualidades por explorar. Faço esta referência numa perspectiva bilateral, mas posso alargá-la a todo o espaço de língua portuguesa cosntituído pelos sete países, mais

as comunidades espalhadas pelo mundo, que estão profundamente enraízadas nesta mesma cultura. Temos um espaço com potencialidades imensas que está por gerir mais rentavelmente e a precisar de ser dinamizado.

FERNANDO DE PINHO: Cabo Verde e as suas comunidades espalhadas pelo mundo. O que faz Cabo Verde para estar próximo e para encorajar no estrangeiro o desenvolvimento cultural das comunidades?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: **Sentimos o problema, mas os nossos recursos humanos e financeiros têm sido muito reduzidos, e daí termos procurado atender prioritariamente às necessidades mais prementes do País.**

Contudo, com as comunidades temos procurado manter relações quase sempre informais, muito afectivas, e culturalmente significativas. As embaixadas e consulados têm feito as intervenções pontuais possíveis com poucos recursos. Temos estimulado as iniciativas que têm surgido, feito contactos; temos vivido com grande alegria os sucessos dos cabo-verdianos que, trabalhando no estrangeiro, têm podido avançar na instrução, na

---

SENZA VOLER CONTRADDIRE QUANTO DETTO NELL'AVVISO ALL'INIZIO DI QUESTO BOLLETTINO, ANZI A SUA CONFERMA, ECCO IN UNA RAPIDA SINTESI **ALCUNI BRANNI DELLA LUNGA INTERVISTA CONCESSA DAL MINISTRO DELLA PUBBLICA ISTRUZIONE DI CAPO VERDE, CORSINO TOLENTINO, AL DIRETTORE DELLA SCUOLA, IL 24 GENNAIO SCORSO, A PRAIA, CAPITALE DI CAPO VERDE:**

****

RISULTATI DI 14 ANNI DI SFORZI DEL GOVERNO CAPOVERDIANO NEL CAMPO DELLA SCUOLA:

Il 96% della popolazione in età scolastica alfabetizzata; riduzione del tasso di analfabetismo adulto dal 70 al 38%; aumento del tasso di frequenza scolastica: cinque volte quello del '75 per la scuola dell'obbligo; quattro, nella scuola secondaria (liceo). Fra breve, introduzione di un ulteriore anno di scuola, il dodicesimo.

SCUOLA E DISOCCUPAZIONE:

Cerchiamo di valorizzare tutte le risorse umane, evitando di creare delle strutture pesanti, di tipo classico, godendo magari di molto prestigio, ma non corrispondenti alle esigenze di sviluppo del Paese. In Capo Verde la scuola soffre ancora di "elitismo", e continua ad essere alquanto "alienante", perchè sfasata dalla realtà, nonostante l'accesso sia ormai molto democratizzato.

CAPO VERDE, AFRICA, MONDO OCCIDENTALE: QUALI RAPPORTI?:

Capo Verde è "Africa" geograficamente e storicamente: ma nel continente ci sono grandi iversità. Noi ci consideriamo pienamente nazione africana, sottolinenado nel contempo la nostra specificità umana, culturale e storica. Nella nostra visione del mondo c'è la matrice africana e il carattere universalista, data la nostra situazione geografica, in un rapporto "mare-mondo".

Tutti i capoverdiani intravvedono un destino comune, un destino come Patria: si sentono uniti dal passato -- un passato sempre difficile, di lotta --, ma soprattutto dal futuro. Ed è questo progetto di un futuro comune che rende solida la Nazione, nonostante la diversità del Paese e della sua gente, sparsa per il mondo.

RELAZIONI CAPO VERDE - PORTOGALLO:

Le relazioni sono buone, si sono sviluppate continuamente lungo gli ultimi anni. Tuttavia, queste relazioni non sono valorizzate al meglio: bisognerebbe sfruttare le immense possibilità di queste relazioni, non solo in una prospettiva bilaterale, ma estendendole a tutto lo spazio di lingua portoghese, rappresentato dai Sete Paesi "lusofoni" e dalle Comunità sparse per il mondo profondamente radicate nella cultura portoghese.

****

Non esiste vera realizzazione dell'essere umano, e quindi, non esiste vero sviluppo di una comunità, senza la scuola, senza una formazione culturale! Quindi, tutto lo sforzo volto a formare un cittadino è uno sforzo che va nel senso dello sviluppo, ed è sempre uno sforzo meritevole, e che è imprescindibile!

cultura, na ciência e na técnica.

Neste momento, estamos a discutir a Lei de Bases do sistema educativo, e consagrámos um capítulo ao ensino do cabo-verdeano e da cultura cabo-verdeana, e às relações entre o País e as comunidades espalhadas pelo mundo. Deste modo, uma relação que é sobretudo afectiva e informal está a evoluir para um quadro institucional que certamente irá conseguir, no futuro, meios de execução.

FERNANDO DE PINHO: Em Roma existe uma representação muito activa da cultura de Cabo Verde, presente por exemplo na Escola Portuguesa. Como é vista e encorajada esta comunidade residente em Itália, que é sob muitos aspectos "exemplar"?

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: A principal via de propaganda da Comunidade cabo-verdeana de Roma e do seu esforço é a presença dos próprios diplomados da Escola Portuguesa que vieram ou para passar férias ou para trabalhar aqui em Cabo Verde. São esses que, paulatinamente, vão divulgando a existência dessa Escola. Essa é a via mais segura e eficaz. Importante é também o esforço que a Direcção da Escola tem feito no sentido de nos manter informados dos esforços, dos sucessos e dos problemas que tem encontrado. Temos recebido com frequência as vossas informações, e apreciamos muitíssimo o esforço e os resultados que têm conseguido.

A Escola Portuguesa, que é Escola dos Sete Países de expressão portuguesa, é um exemplo muito concreto daquilo que as comunidades devem fazer. Eu aprecio imenso o esforço de um cabo-verdeano, de uma cabo-verdeana que saíu do seu País com um nível de instrução muito baixo, que foi trabalhar muito duramente, que ultrapassou dificuldades imensas, mas que conseguiu subir na vida; conseguiu formar-se e alterar radicalmente o seu estatuto. Posso dizer-lhe que a Escola é aqui bastante conehcida e apreciada, e desejo-vos a continuação de muito sucesso nesse trabalho imenso que estão a fazer.

FERNANDO DE PINHO: Senhor Ministro, a Escola Portuguesa celebra no próximo ano o vigésimo ano de actividade regular. Gostaria de lhe pedir uma última palavra que fosse um contributo para a celebração deste acontecimento.

MINISTRO CORSINO TOLENTINO: Posso dizer duas coisas. Em primeiro lugar, quero referir o facto que nós vivemos os sucessos, os sacrifícios, os revezes dos cabo-verdeanos em qualquer parte do mundo estejam, como vivemos os nossos sacrifícios, sucessos e revezes aqui nas Ilhas. Temos esta comunidade de sentimento, para o bem e para o mal, e havemos de continuar a trabalhar para melhorar a nossa situação individual, familiar, comunitária e nacional: no País e no mundo. Eu costumo dizer que as Ilhas são um ponto de referência indispensável da Nação cabo-verdeana, mas ela vive no Mundo.

Um segundo aspecto é o seguinte: não há verdadeira realização do ser humano, e, por conseguinte, verdadeiro desenvolvimento de uma Comunidade nacional que não passe necessariamente pela educação, pela formação. Portanto, todo o esforço que for feito no sentido de melhorar o nível de instrução e o nível de formação de um cidadão cabo-verdeano é um esforço feito no sentido de promover o desenvolvimento humano de Cabo Verde. E' sempre um esforço que vale a pena, e é imprescindível. E será sempre um esforço apreciadíssimo em Cabo Verde.

****

"Todos os caminhos vão dar a Roma"!

por J. M. Pacheco Gonçalves

"Quem tem boca vai a Roma", costumamos nós dizer, sem reparar bem na expressão usada. Como quem diz: quem pergunta sempre acaba por dar com o caminho; para chegar a qualquer lado, há que saber informar-se de como aí chegar, e isso basta.

Vivendo em Roma, dei comigo a reflectir sobre a origem desta expressão tão portuguesa, e concluí que deve estar relacionada com as peregrinações que desde sempre se faziam ao "centro da cristandade", à terra de Pedro e de Paulo, as duas colunas da Igreja primitiva. Peregrinações a Roma que se chamavam, naturalmente... "romarias". Querem palavra mais portuguesa, mais popular? Ir a qualquer santuário, em peregrinação, em ambiente festivo, é como ir a Roma -- o pólo de atracção por excelência para os cristãos (juntamente com Jerusalém, a Cidade Santa, mas que, por razões conhecidas, sempre foi mais difícil visitar).

Estas deslocações a Roma -- estas "romarias, no sentido original -- sempre foram facilitadas pela excelente rede de estradas que os romanos construíram por todo o Império, da Lusitânia e da Britânia, até à Dácia (Roménia) e aos Países mediterrânicos do próximo Oriente e do Norte da Africa. Uma densa rede de vias de comunicação que permitiram uma mais fácil difusão do Cristianismo, lançando bases para o nascimento daquilo a que hoje chamamos Europa. Exímios construtores, os romanos deixaram por todo o lado impressionantes edifícios (coliseus, teatros, templos), mas sobretudo aquedutos, pontes, pavimentos de estradas, que duraram até aos nossos dias.

"Todos os caminhos levam a Roma", é um outro ditado popular que tem origem nesta realidade. Ainda hoje se podem identificar facilmente as numerosas "vias" romanas que convergiam para Roma. Isso até porque os italianos de hoje continuam a usar exactamente os mesmos nomes que os seus antepassados de há dois mil anos utilizavam para indicar as estradas de acesso à capital do Império. Mesmo as modernas auto-estradas seguem, fundamentalmente, os mesmos traçados de outrora, aproveitando em parte os vales dos rios ou costeando o litoral. Temos assim a Via Ápia, a Via Aurélia, a Via Flamínia, a Via Cássia -- do nome dos imperadores que as mandaram construir. Mas também a Via Ostiense e a Via Portuense, duas excelentes estradas que asseguravam a ligação a Óstia, o porto que servia Roma, na foz do Tibre. Há depois a Via Nomentana, Tiburtina, Prenestina e Laurentina, também romanas, cujos nomes estão ligados aos das cidades que serviam. Finalmente, a imponente Via Salária, que atravessa as montanhas do centro da península itálica (os Apeninos), ligando ao Mar Adriático Roma, Spoleto, e outros centros menores. Era a estrada do sal, (Salária), pois ligava à localidade onde se extraía o sal marinho que convergia em grandes quantidades para Roma.

O que mais impressiona é que tudo isto subsista ainda hoje, e que, não obstante as classificações modernas da rede rodoviária, as pessoas

---

Baptizados e primeiras comunhões

No dia 13 de Maio, na Capela do "Istituto S.Agnese", numa celebração presidida pelo P. Mário Mafioletti, cinco alunas da Primária infantil receberam o baptismo e fizeram a primeira comunhão.

Eram a Vânia Cristina Pacavira, a Rosa Solange Kanga, a Myriam Nayole Pacavira, a Karina Guita Mascarenhas Arouca e a Isabel Zanfuana Carneiro Kanga. Durante o ano lectivo prepararam-se para este dia acompanhadas pela catequista Maria de Jesus Pereira. Durante a mesma celebração fizeram também a primeira comunhão outras duas alunas da Escola: Maria de Fátima Santos e Luísa Conceição do Livramento.

Terminada a missa, houve uma pequena festa no salão.

continuem a designar as estradas com os nomes primitivos, sinal da sua real importância desde a antiguidade. Todos estes nomes estão ligados aliás a muitas vicissitudes da história da Igreja. A figura de S. Pedro, por exemplo, está profundamente ligada à Via Ápia, por onde o primeiro dos Apóstolos se prepararia para abandonar Roma, quando de novo Jesus se lhe teria manifestado, interpelando-o: "Onde vais?" (Quo vadis?, em latim), segundo a lenda. A memória de S. Paulo está por sua vez ligada à Via Ostiense, por onde teria entrado em Roma, vindo do porto de Óstia. Foi junto desta Via que o apóstolo sofreu o martírio, em localidade que viria a chamar-se "Tre Fontane", por, sempre segundo a lenda, se terem milagrosamente formado três fontes, nos pontos tocados pela cabeça decapitada do apóstolo dos gentios. No lugar da sua sepultura levantou-se mais tarde a basílica de S.Paulo fora dos Muros, e a porta romana sobre a Via Ostiense recebeu o nome do apóstolo.

Na sexta-feira santa de cada ano, segundo a tradição, o santo padre preside à Via Sacra junto do Coliseu de Roma. A própria expressão Via Sacra ("Caminho da Cruz") é de origem romana, pagã. A dois passos do Coliseu lá está o Foro Romano com as grandiosas ruínas de templos, palácios, galerias, tribunais, praças... Pois a rua que atravessa o foro romano chamava-se (e chama-se) Via Sacra, decerto pelo facto de unir entre si os diversos templos aí existentes, constituindo portanto o caminho obrigatório e "sagrado" para todos os "romeiros" que, vindos à capital do Império, não queriam deixar de visitar os vários lugares religiosos, num misto de turismo e devoção, que atravessou todos os tempos.

J.M.Pacheco Gonçalves

Festa de fim do ano, Actividades extra-curriculares

Em colaboração com a comunidade italiana, está em preparação a festa de encerramento do ano lectivo, no próximo domingo, 17 de Junho. Do programa consta a fase final do torneio de futebol de salão ("mundialito"), com quatro equipas "nacionais": Angola, Cabo Verde, Itália, Portugal. Jogos tradicionais, gincanas e sardinhada completam a festa -- a não perder!

Entre as várias iniciativas realizadas durante o ano, recordamos pelo sucesso de que se revestiram, a festa de Natal no dia 17 de Dezembro, o passeio a Sermoneta e Fossanova no dia 6 de Janeiro, e a festa de Carnaval no dia 25 de Fevereiro. Estão de parabéns todos os organizadores, sobretudo, na expressão do P. Mário, o "zoccolo duro" que tem dinamizado com grande disponibilidade estas realizações.

Subsídios recebidos

A Escola recebeu ao longo deste ano lectivo subsídios de duas entidades que queremos aqui assinalar: 12.500.000 liras da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa do Ministério da Educação português, e cinco milhões de liras do organismo Vaticano "Cor Unum" (por ocasião da viagem de João Paulo II a Cabo Verde).

Apraz-nos também referir, e agradecer, entre outros, o contributo extraordinário do Sócio Benfeitor nº 1 da Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola, a família Stockheim (Karlheinz e Adelheid) de Düren, no valor de 2.172.000 liras (3.000 DM).

A todos os Alunos e Professores da Escola, aos nossos Leitores, Amigos e Benfeitores, os melhores votos por umas FÉRIAS FELIZES!